

# FH cancela e, depois, confirma viagem

Assessoria quer evitar riscos para presidente em Tocantins. Segurança de Covas é reforçada

Adriana Vasconcelos  
e Ricardo Galhardo

• BRASÍLIA e SÃO PAULO. A intensificação de protestos, como o de servidores públicos em São Paulo, e as agressões físicas ao governador de São Paulo, Mário Covas, e ao ministro da Saúde, José Serra, por pouco não fizeram com que o presidente Fernando Henrique Cardoso cancelasse sua viagem na próxima sexta-feira a Lajeado, em Tocantins. Mas acabaram prevalecendo os argumentos de um grupo de assessores que consideram que Fernando

Henrique não pode ficar trancado no Palácio do Planalto.

— O Governo não pode ficar refém desse tipo de manifestantes — disse um interlocutor.

O Planalto chegou a confirmar ontem informalmente que a viagem para Lajeado fora cancelada, mas o porta-voz Georges Lamazière retificou a informação no fim do dia. A assessoria do presidente, porém, está dividida.

— Ele não deve ser exposto a qualquer risco, mas isso não vai ocorrer se a organização da viagem for feita de maneira adequada — dizia ontem um

dos assessores que defenderam a viagem à Tocantins.

## Novos equipamentos para a segurança de Covas

A segurança de Covas foi reforçada desde sexta-feira, depois de ele ter sido agredido na cabeça com o pau de uma bandeira, quando discutia com professores grevistas, em São Bernardo do Campo. Segundo o chefe do Gabinete Militar do Governo paulista, coronel Olavo Sant'Anna Filho, foram incorporados novos procedimentos e equipamentos ao aparato de segurança

para evitar outras agressões.

— Não aconselho ninguém a repetir a agressão, porque vai se dar muito mal — alertou o coronel, que se recusou a informar detalhes.

Segundo Sant'Anna, o reforço da segurança não impedirá o governador de continuar tendo contato com a população.

Ontem, o delegado do 1º Distrito Policial de São Bernardo, José Ribamar de Freitas Raposo, instaurou inquérito para apurar a agressão. O principal suspeito é o professor de história Marcos Tchai, que deve ser convocado para depor nos

próximos dias. Covas não prestou queixa, mas coronel PM Roberto José Minozzi Nogueira, que afirma ter sido também atingido pela bandeirada, registrou a ocorrência.

Ainda ontem, o delegado seccional de Sorocaba, Adilson Viêira Pinto, também instaurou inquérito para apurar a agressão do técnico em eletrônica desempregado Ede Paraíso contra o ministro Serra. Paraíso quebrou um ovo no rosto de Serra no sábado, e poderá ser indiciado por desacato. Seu depoimento está marcado para as 10h30m de hoje. ■

24 MAI 2000

O GLOBO